

Preço do livro didático de Química para o ensino médio: critério decisivo para os professores.

Sandra Maria de Oliveira Santos (FM/PG)* e Gerson de Souza Mól (PQ)
*sandrapeqs@uol.com.br, gmol@unb.br.

Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências – PPGEC - Instituto de Química da Universidade de Brasília.

Palavras Chave: Livro didático, avaliação de LD.

Introdução

O livro didático (LD) centraliza grande parte da responsabilidade do ensino coletivo e institucionalizado. Por isso, em vez de refletir o currículo escolar, ele, muitas vezes, acaba por defini-lo, orientando toda a prática pedagógica do professor.

Os livros didáticos, além de apresentarem o conhecimento formal e conceitual das diferentes áreas de ensino, organizado por série, apresentam também valores formativos, ressaltando os aspectos afetivos, éticos, sociais e intelectuais (Santos, 2001)¹.

Devido a essa grande importância, não é nada simples analisar LDs. Além disso, a complexa engrenagem que inclui a produção, comercialização e distribuição de LDs envolve interesses diversos relacionados a vultosas quantias de dinheiro, incluindo verba pública.

Höfling (2000)² alerta para a dominação do mercado do LD por apenas algumas editoras. “Meu argumento é que a forte presença de setores privados - no caso, os grupos editoriais - na arena de decisão e definição da política pública para o livro didático pode comprometer a natureza, à própria conceituação de uma política social, com contornos mais democráticos”.

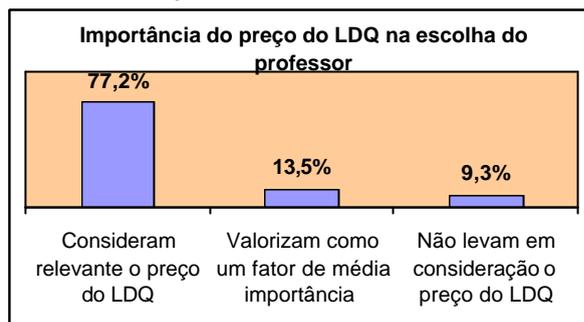
Neste contexto, o professor é extremamente influenciado pelo “assédio” de editoras para escolha de suas obras. Para levantamento dos critérios utilizados por professores do nível médio da rede pública do DF, utilizamos entrevistas semi-estruturadas, que foram feitas a um grupo representativo, escolhido aleatoriamente. O universo de pesquisa foi constituído por 24 professores, sendo as entrevistas gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas.

Na análise das entrevistas, observamos que o preço é um critério muito considerado.

Resultados e Discussão

De acordo com os dados levantados, 77,2% dos professores consideram como relevante o preço do LDQ como critério de escolha. Dos entrevistados, 13,5% valorizam o preço como um fator de média importância, ao passo que 9,3% não o levam em

consideração no momento de escolha do LDQ. O gráfico a seguir permite uma melhor visualização destas informações.



Nesse contexto, os LDQs em volume único, numa versão mais compacta, têm ganhado espaço. As editoras fazem uma divulgação maciça desses livros argumentando sobre o menor custo final do volume único, tornando-se mais acessíveis aos alunos. O poder aquisitivo da clientela é levado em consideração, pela maioria dos professores entrevistados, independente de atuarem em escolas que atendem à classe média ou à população mais carente da periferia. Os professores entendem que um LDQ muito caro não vai se adquirido pelos alunos. Então, eles escolhem um material mais acessível, mesmo percebendo as limitações didáticas e metodológicas da obra.

Conclui-se desse trabalho que o preço é um aspecto determinante para os professores na escolha do LDQ. Não desmerecendo a importância desse critério, há que se considerar se o baixo custo não está associado à sua baixa qualidade.

Conclusões

Com bases nos dados levantados, conclui-se que o professor ao se posicionar na escola para a escolha do LD deve ter a atitude de um avaliador profissional para não correr o risco de, ao final do processo, escolher um manual escolar que não atenda às suas necessidades, de seus alunos e da escola, em função apenas do preço da obra didática.

Agradecimentos

Agradecemos ao PPGEC – IQ/IF– UnB.

¹SANTOS, M. E. V. M. A Cidadania na “Voz” dos manuais escolares. Porto. Livros Horizonte, 2001.

² HÖFLING, H. M. Notas para a discussão quanto á implementação de programas de governo: Em foco o Programa Nacional do Livro Didático. **Educação e Sociedade**, ano XXI, n. 70, p. 159-171, abril, 2000.